

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Fernando Frazão/Agência Brasil

*Licenciamento no Brasil varia de R\$35 a quase R\$300*

Proposta prevê o fim do Licenciamento veicular anual

Projeto de lei em análise no Senado acaba com a cobrança da taxa para emissão do licenciamento anual de veículos. A proposta (PL 310/2026), do senador Cleitinho (Republicanos-MG), determina que o Certificado de Licenciamento Anual seja disponibilizado apenas em formato digital, sem cobrança ao proprietário. Segundo o autor, a digitalização tornou desnecessários custos administrativos do documento. Hoje, o valor varia conforme o estado e pode chegar perto de R\$ 300. Em 2026, São Paulo cobra R\$ 174,08; Rio de Janeiro, R\$ 293,71; Minas Gerais, R\$ 35,62; Pará, R\$ 288; Bahia, R\$ 173,50; Paraná, R\$ 90,94; e Distrito Federal, cerca de R\$ 95. O projeto será analisado pelas comissões do Senado.

Debate sobre o fim da escala 6 x 1

A FecomercioSP se reuniu com o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, deputado Leur Lomanto Júnior (UNIÃO-BA), e com o relator da PEC 6x1, deputado Paulo Azi (UNIÃO-BA), para pedir que os custos empresariais sejam considerados na proposta que acaba com a escala 6x1. Alertaram que a mudança pode gerar impactos em turismo, serviços e logística, defendendo negociações coletivas e cautela na tramitação.

Jaap Arriens

*Casas Bahia quer ampliar alcance digital pela Amazon*

Casas Bahia e Amazon

O Grupo Casas Bahia anunciou parceria comercial com a Amazon para ampliar seus canais de vendas no Brasil. Desde segunda-feira (23), produtos da varejista brasileira passaram a ser comercializados no marketplace da gigante de tecnologia, ampliando o alcance digital e reforçando a estratégia omnichannel da companhia. A logística da Casas Bahia deverá ser integrada em breve à rede da Amazon, permitindo que os produtos tenham entregas mais rápidas e frete gratuito. O acordo busca expandir a presença da empresa no e-commerce.

Claro compra 73,01% da Desktop

A Claro comprou 73,01 % da Desktop por cerca de R\$ 2,4 bi, pagando R\$ 20,82 por ação. A transação amplia a presença da Claro em fibra ótica em SP e depende da aprovação do CADE (órgão de defesa da concorrência) e da Anatel (agência de telecomunicações). Depois, a Claro fará uma OPA (oferta pública para comprar ações restantes), podendo retirar a Desktop da B3 (Bolsa de Valores).

Agências Bancárias

Dados do Banco Central (BC) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostram que o Brasil perdeu 37% das agências bancárias em dez anos, restando pouco mais de 15 mil unidades no país, reflexo da digitalização de serviços e corte de custos pelos bancos.

Bancos

Desde 2015, 638 municípios ficaram sem qualquer agência bancária, ampliando para 2.649 (48% do total) o número de cidades brasileiras que não têm mais unidades físicas de bancos. O Banco do Brasil, por exemplo, encerrou 1.557 agências nesse período. Milhões de clientes ficaram sem atendimento presencial.

Dinheiro no Bolso

A Cemig - Companhia Energética de Minas Gerais, uma das maiores empresas de energia do Brasil, anunciou pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio (JCP) de R\$ 657,9 milhões aos acionistas com posição acionária até 24/março. O pagamento será feito em duas parcelas, previstas para junho e dezembro.

Dinheiro no Bolso II

A Lojas Renner distribuirá Juros Sobre o Capital Próprio (JCP) de R\$ 217,4 milhões, cerca de R\$ 0,22 por ação, para acionistas com posição em 24/março. O crédito será efetuado em 14/abril, seguindo a política de remuneração da empresa e garantindo retorno direto aos investidores. A empresa registrou lucro de R\$ 1,5 bi em 2025.

Papel do FGC

O Conselho Superior de Assuntos Jurídicos (Conjur) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) recebeu o presidente do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), Daniel Lima. O debate abordou o papel do FGC na estabilidade financeira e o monitoramento de riscos do sistema bancário.

Papel do FGC II

O FGC, entidade privada mantida por contribuições de bancos, protege depósitos e investimentos até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, acionado após intervenção do Banco Central. A partir de 2026, cobertura será limitada a aplicações com rendimento até 120% do CDI para evitar lastro de produtos de risco.

Embraer

*Mais da metade da frota de SkyWest é da Embraer*

Embraer vai fabricar 46 aviões para a Finlândia

O valor estimado da compra é de R\$ 8,3 bilhões (US\$ 1,6 bilhão)

Da Redação

A Embraer, empresa brasileira e uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo, anunciou na segunda-feira(23) que a Finnair, companhia aérea da Finlândia, firmou um pedido de até 46 aeronaves E195E2 — sendo 18 aeronaves com encomenda firme, 16 opções de compra e 12 direitos de compra (purchase rights). O valor estimado da compra é de R\$ 8,3 bilhões.

O acordo faz parte do plano da Finnair de renovar sua frota e reforçar sua presença na aviação regional e de curta distância, substituindo aviões mais antigos por jatos mais eficientes e flexíveis. O E195E2 é o maior modelo da família EJets E2 da Embraer, projetado para mercados de até 150 assentos. As entregas estão programadas para começar no terceiro trimestre de 2027 e seguir até 2029, abrindo espaço para que a Finnair integre os novos jatos gradualmente à sua malha aérea. A negociação também inclui acordos de suporte com a Pratt & Whitney, fornecedora dos motores das aeronaves, envolvendo itens como manutenção e suprimento de peças.

No anúncio ao mercado, a Embraer informou que o E195E2 representa a evolução do modelo EJet original e tem sido um dos destaques da empresa na aviação comercial, com dezenas de pedidos e entregas ao redor

do mundo. “Para clientes como a Finnair, o jato combina capacidade adequada para rotas regionais e menores com eficiência operacional e menor consumo de combustível, características valorizadas em um cenário em que as companhias buscam reduzir custos e emissões” - cita o comunicado.

Reação do mercado

A Embraer S.A., fundada em 1969 como empresa estatal brasileira e privatizada em 1994, é uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo, com sede em São José dos Campos, São Paulo. A empresa atua em aviação comercial, jatos executivos e defesa, produzindo modelos como os E-Jets e E-Jets E2, jatos executivos Legacy e aeronaves militares KC-390. Apesar de ser de capital aberto, com ações negociadas na B3 (bolsa de valores do Brasil) e na NYSE (bolsa de valores de Nova Iorque), o governo brasileiro mantém uma golden share, que confere direito de veto em decisões estratégicas relacionadas à defesa e transferência de tecnologia. A Embraer possui presença global, clientes em dezenas de países e contratos estratégicos com o governo, sendo referência em tecnologia, inovação aeroespacial e defesa. Após o anúncio do pedido, as ações da companhia registraram alta de aproximadamente 7%, negociadas a cerca de R\$ 77,36.